CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA GESTALT-TERAPIA

Karla Santos Meira Souza
Gabriela Gomes Freitas Benigno

Resumo: A avaliação neuropsicológica infantil, tradicionalmente centrada na investigação de funções cognitivas por meio de instrumentos padronizados, tem como objetivo identificar padrões de funcionamento, dificuldades e potencialidades no desenvolvimento da criança. No entanto, no contexto clínico contemporâneo, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de ampliar esse olhar, considerando não apenas os resultados obtidos em testes, mas também a singularidade da criança, suas formas de expressão e sua maneira de se relacionar com o ambiente, de modo que a avaliação deixa de ser um processo meramente técnico e passa a ser compreendida como um espaço de escuta e construção de sentido. Considerando as especificidades do desenvolvimento infantil, destaca-se que a criança nem sempre dispõe de recursos verbais suficientes para expressar suas vivências internas, emoções e conflitos, sendo necessário o uso de outras vias de comunicação. Nesse sentido, a utilização de recursos expressivos, como o desenho, o brincar e outras manifestações artísticas, configura-se como uma via privilegiada de acesso à experiência subjetiva, possibilitando à criança comunicar aspectos de seu mundo interno que, muitas vezes, não emergem pela linguagem verbal, favorecendo o contato com suas emoções e experiências, conforme apontado por Oaklander (1980). A partir da perspectiva da Gestalt-terapia, o processo avaliativo pode ser compreendido como um campo relacional, no qual o contato, a awareness e a experiência no aqui-agora assumem papel central, sendo a awareness entendida como a capacidade de estar consciente de si mesmo, do outro e do ambiente, constituindo elemento fundamental para a compreensão do funcionamento humano (Yontef, 1998). Dessa forma, a observação clínica durante a avaliação neuropsicológica não se restringe ao desempenho da criança em tarefas específicas, mas inclui também a forma como ela se engaja nas atividades, se relaciona com o avaliador e expressa seus afetos. Este trabalho tem como objetivo discutir as contribuições da arte para a observação clínica na avaliação neuropsicológica infantil, a partir da perspectiva da Gestalt-terapia, enfatizando sua importância na ampliação da escuta e na construção de uma compreensão mais integrada do funcionamento infantil. Trata-se de um estudo de natureza teórico-clínica,

fundamentado em revisão bibliográfica e na prática em contexto de avaliação infantil, no qual se busca articular conhecimentos da neuropsicologia com os pressupostos da abordagem gestáltica. Observa-se que a inserção da arte no processo avaliativo favorece uma compreensão mais ampla e sensível da criança, permitindo o acesso a aspectos emocionais, relacionais e modos de contato que não emergem exclusivamente por meio de instrumentos padronizados, além de possibilitar à criança comunicar experiências internas e contribuir para a formulação de hipóteses clínicas mais integradas e contextualizadas. O uso da arte também contribui para o fortalecimento do vínculo entre avaliador e criança, promovendo um ambiente mais acolhedor e facilitador da expressão, em consonância com os princípios da Gestalt-terapia (Perls, 1977). Conclui-se que a articulação entre avaliação neuropsicológica e Gestalt-terapia, mediada por recursos expressivos, sustenta uma prática clínica mais ética, sensível e coerente com a complexidade do desenvolvimento infantil, ampliando não apenas a qualidade da observação clínica, mas também as possibilidades de cuidado e intervenção, respeitando a singularidade de cada sujeito em seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica infantil; Gestalt-terapia; Arte; Observação clínica; Infância.